

11 MAR 1981

JORNAL DE BRASÍLIA

Ilia

Editado pela
ORGANIZAÇÃO JAIME CÂMARA
Presidente: Jaime Câmara
Diretores: Tasso José da Câmara e
João da Rocha Ribeiro Dias

Sen **Sarney sob fogo**

T. H.

Há sinais inquietantes no ar envolvendo ao Senador José Sarney dentro do dispositivo político do Governo. Matéria assinada por um respeitável comentarista previa que o Sr. Marco Maciel, Governador de Pernambuco, será o futuro presidente nacional do PDS, com a missão específica de levar a agremiação a um resultado animador nas eleições de 1982.

Além do livre trânsito que possui nos núcleos mais poderosos do Palácio do Planalto, Marco Maciel — sem dúvida uma estrela em ascensão na política brasileira — teria uma capacidade de organização e uma habilidade política que o credenciariam à realização de trabalho capaz de tirar das urnas o milagre de uma vitória do partido do governo.

O Sr. Marco Maciel tem posição de prestígio entre os assessores mais importantes do Presidente da República. Recrutado para um dos secretários do falecido Senador Filinto Muller na presidência da extinta Arena, cabou acompanhando o também desaparecido Senador Petrônio Portella em suas andanças para escolha de Governadores, aos tempos do General Geisel, para terminar presidente da Câmara dos Deputados e Governador de Pernambuco.

Mas, o governador pernambucano não tem varinha de condão para fazer nenhum milagre. Como não, a tem o Senador José Sarney, atual presidente do PDS. O senador maranhense, contudo, vem realizando o que pode para estruturar o partido do Governo, ampliar suas

bases de representação e apressar a obtenção de registro na justiça eleitoral.

Sarney vem de visitar 17 Estados do país num trabalho de mobilização das bases partidárias, procurando estimular os seus correligionários não apenas em concluir o processo de organização do PDS, como de animar suas principais lideranças a iniciarem a luta pela vitória nas eleições de 1982.

As críticas que estão sendo formuladas nos bastidores ao Senador José Sarney carecem de fundamento. Ele faz o que pode à frente de um partido que ainda sofre das suas crises internas, do canibalismo provocado pela presença de duas e até de três correntes em seus quadros. Escritor e poeta, político desde jovem, o Sr. José Sarney é, sem dúvida, um dos melhores quadros que o PDS possui no Congresso.

Como é notório, dentro do PDS e em amplos círculos do Congresso, o grande problema é que o Sr. José Sarney não conseguiu ainda ser absorvido pelo núcleo de assessoria mais forte do Palácio do Planalto, aquele que gravita em torno da figura do General Golbery do Couto e Silva. Políticos do PDS atribuem a essa circunstância os problemas que estaria enfrentando o seu atual presidente.

É preciso lembrar que o Palácio do Planalto toma muitas decisões políticas sem consultar os dirigentes do PDS, que, muito frequentemente, tomam conhecimento dos fatos pelos jornais.